

Canções Modernas

Grândola, Vila Morena

Grândola vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro da ti é cidade

Dentro de ti é cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola vila morena

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto igualdade
Grândola vila morena
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade
Grândola vila morena
Em cada rosto igualdade
O povo é quem mais ordena

A sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola a tua vontade

Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
A sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade



Meu amor é marinho

Canta: AMÁLIA RODRIGUES

Meu amor é marinho
E mora no alto-mar
Seus braços são como o vento
Ninguém os pode agarrar

Quando chega à minha beira
Todo o meu sangue é um rio
Onde o meu amor sopra
Ele corações em navio

Meu amor disse que eu tinha
Na boca um gosto a saudade
E os cabelos onde nascem
Os ventos e a liberdade

Meu amor é marinho
Quando chega à minha beira
Acenda um cravo na boca
E canta desta maneira:

Eu vivo lá longe, longe
Onde sorram os navios
Mas um dia hei-de voltar
As águas dos nossos rios

Hei-de passar nas cidades
Como o vento nas areias
E abrir todas as janelas
E abrir todas as cadeias

Assim falou meu amor
Assim falou-me ele um dia
Desde então vivo à espera
Que volte como dia

Meu Amor é marinho
E mora no alto-mar
Coração que nasceu livre
Não se pode acorrentar

25 de Abril; nova aurora!

Vinte e cinco de Abril, nova aurora
Nova luz que nos trouxe verdade
E um grito nasceu nessa hora
Somos livres, gritai, liberdade

O Povo, unido, jamais será vencido
Na alegria que temos em nós
Da batalha que todos vencemos
Braço erguido a gritar numa voz
A palavra que nunca dissemos

O Povo, unido, jamais será vencido
Já podemos cantar os poemas
Sufocados na nossa garganta
Já calaram por terra os algemas
Já sem medo o clamor se levanta

Vamos lá fadistas

Canta: CIDALIA MOREIRA

Guitarra toca o corrido
Que eu hoje vou dar nas vistas
Ou venço, ou fico vencido
Venham desgarrar fadistas

Vencer este ou aquel'outro
Isso é vaidade de artista
Um fadista não vence outro
Se esse outro for bom fadista

P'ra quem teu lema porfilha
Tenho esta resposta pronta
Quom melhor cantar mais brilha
E quem não brilha não conta

Podes crer que até me espantam
Tais expressões pessimistas
Há fadistas que não cantam
E são dos melhores fadistas

Sincero vou confessar
Tens a razão do teu lado
E até vamos findar
Porque isto assim é que é fado

O Ramos hoje cá estamos

CONJUNTO ANTONIO MAFRA

O Ramos hoje cá estamos
O Ramos sempre de anos
Hoje é o dia dos teus anos
Só há pouco é que soubemos

O Ramos hoje cá estamos
O Ramos sempre viemos
Hoje é o dia dos teus anos
Só há pouco é que soubemos

O Ramos meu velho amigo
Sofro contigo a perda de anos
O Ramos somos plegas
Só nas adegas nos encontramos

O Ramos hoje cá estamos
Etc., etc., etc.

O Ramos já nem te toco
Enche o meu copo para brindarmos
O Ramos nos divertimos
Olha já não saímos
Por onde entramos

O Ramos hoje cá estamos
Etc., etc., etc.

Viva o Ramos

Avante camarada

D. R.

Avante, camarada, avante
Junta a tua à nossa voz
Avante camarada (bis)
Avante camarada (bis)
E o sol brilhará (bis)
P'ra todos nós (bis)

Ergue-te à noite clandestino
A luz do dia há felicidade
Que o novo sol vai nascendo
Em nossas vozes vai crescendo
Novo hino a Liberdade

Avante, camarada, avante

Cerrem os punhos, companheiros
Já vai tombando a muralha
Liberemos sem demora
Os companheiros da masmorra
Heróis supremos da batalha

Para um novo alvorocar
Junta-te a nós, companheira
Que comigo vais levar
A cada canto, a cada lar
A nossa rubra bandeira

Paz e Amor

António Mota — Resendo Dias

Voam antigas ao sol da manhã
Enchendo a terra de nova alegria!
Quadro mais belo por certo não há
Que o nascimento deste novo dia!

Novo dia nos foi dado
Com a beleza capaz
Já por todos nós sonhado
Dia de amor e de paz

Nasceu, por fim, este dia
Dia da nossa amizade!
Do sol nasceu a alegria
E da brisa, a Liberdade

A brisa passa correndo, apressada
Levando a nova pelas terras com
As nuvens tomam a cor tão rosada
Como a dos nossos desejos de amor.

Novo dia nos foi dado

O Liberdade

D. R.

Até as avezinhas (bis)
Alegres vão cantar (bis)
O hino do amor
Quando a guerra acabar
O Liberdade
Como é bom, é bom, é bom
O Liberdade
Como é bom viver

As fábricas silvarão (bis)
De novo alegremente (bis)
Jamais produzirão
Com que matar a gente
O Liberdade
Como é bom, é bom, é bom
O Liberdade
Como é bom viver

Nos lares haverá pão (bis)
A miséria acabará (bis)
E a alegria então
De novo voltará
O Liberdade
Como é bom, é bom, é bom
O Liberdade
Como é bom viver

O Liberdade
Como é bom, é bom, é bom
O Liberdade
Como é bom viver

Portugal ressuscitado

Depois da fome e da guerra
Da prisão e da tortura
Vi abrir-se a minha terra
Como um cravo de ternura
Vi nas ruas da cidade
O coração do meu povo
Gaivota da liberdade
Voando num Tejo novo

Estríbilho

Agora o povo unido
Nunca mais será vencido
Nunca mais será vencido
(bis)

Vi nas bocas vi nos olhos
Nos braços nas mãos acexas
Cravos vermelhos aos molhos
Rosas livres Portuguesas
Vi as portas da prisão
Abertas de par em par
Vi passar a procissão
Do meu país a cantar

Estríbilho

Agora o povo unido
Nunca mais será vencido
Nunca mais será vencido
(bis)

Nunca mais nos curvaremos
As armas da repressão
Somos a força que temos
A pulsar no coração
Enquanto nos manivemos
Todos juntos de lado a lado
Somos a glória de sermos
Portugal Ressuscitado

Estríbilho

Agora o povo unido
Nunca mais será vencido
Nunca mais será vencido
(bis)

Malhão de Águeda

Canta: TONICHA

O Malhão triste malhão
O Malhão triste malhão
O Indinho diz que vida te hei-de dar
Não hei-de casar contigo
Não hei-de casar contigo
O Indinho nem te hei-de deixar casar

O Malhão triste malhão
O Malhão triste malhão
Es tão lúdo
O malhão triste coltado
Por causa de ti malhão
Por causa de ti malhão
O Indinho ando triste apalazonado
O minha menina
Não há-de chorar
Hás-de querer amor e sabê-los
am-los

Um, dois, três e vá
Um, dois, três e vá
At que lúdo,
Viva quem dança o malhão
Viva quem há-de subir
At que lúdo de afliesa a capitão
At minha menina eu hei-de te amar
Quando o trovistquinho deixar de
amar

Tu és mulher não és uma santa



Canta: MARCO PAULO

Tu és mulher não és uma santa
Tu bem sabes não és uma santa
Tens corpo e alma és como as outras
Não és simples figura de cera
Não me queres por despeito
Sei quem tu és e muito bem

Coração a bater no peito
Tarde ou cedo há-de gostar de
alguém

Não queres aceitar teus pensamentos
Quando eu te peço amor não dizes
Tens medo de mostrar teus
sentimentos
Mas eu sei que tu estás enamorada

Teu corpo activo quase nos insulta
É assunto de muitas conversas
Os teus segredos de mulher adulta
Nem as quatro paredes confessos
A janela é uma imagem
No altar de quem te quer
Tens amor mas não tens coragem
De sentir que és apenas mulher

Não queres aceitar teus pensamentos
Etc., etc., etc.

Tu és mulher não és uma santa
Etc., etc., etc.

Não queres aceitar teus pensamentos
Etc., etc., etc.

Tens medo de mostrar teus
sentimentos
Etc., etc., etc.

Mas eu sei que estás enamorada
Etc., etc., etc.

Não deixes que caíem mais a tua voz

CONJUNTO ANTONIO MAFRA

Tantos dias tantos meses tantos anos
Nós passamos tanto tempo
Nós viveramos
Para tão pouco aproveitarmos
Finalmente chega a hora
De bem alto nós gritarmos
Viva, viva a liberdade

Chora, chora, chora de alegria
O coração em nós canta
Agora não deixes que caíem mais a
tua voz

Oro

Chora, chora, chora de alegria
O coração em nós canta
Agora não deixes que caíem mais a
tua voz

Tantos dias tantos meses tantos anos
Nós passamos tanto tempo
Nós viveramos
Para tão pouco aproveitarmos
Finalmente chegou a hora
De bem alto nós gritarmos
Viva, viva a liberdade

Declamando

Chora, chora, chora de alegria
O coração em nós canta
Agora não deixes que caíem mais a
tua voz

Oro

Chora, chora, chora de alegria
O coração em nós canta
Agora não deixes que caíem mais a
tua voz

O Nossa Amor

Canta: CIDALIA MOREIRA

Meu amor vou suplicar-te
Não me fales mais assim
Se de mim queres livrar-te
Deixa de pensar em mim
Pra eu poder olvidar-te

Por muito te amar e querer
Corpo e alma te entreguei
Não me arrependo sequer
Nem tão pouco te roubei
Ao amor d'outra mulher

É teu meu amor feliz
Como o luar e da lua
Já que o Destino assim quis
Ou ditosa ou infeliz
Até à morte sou tua

O Homem de Nazaré

Canta: OLÁUDIO FONTANA

Mil novecentos e setenta e três
Tanto tempo faz que ele morreu
O mundo se modificou
Mas ninguém jamais o esqueceu
Ei seu sou parado do que ele falou
Sou ligado no que ele deixou
O mundo só será feliz
Se a gente cultivar o amor

Irmão vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O homem de Nazaré
Irmão vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O homem de Nazaré

Reis e rainhas que este mundo viu
Todo o povo sempre dirigiu
Caminhando em busca de uma luz
Sobre o símbolo de uma cruz
Ei seu sou parado do que ele falou
Sou ligado no que ele deixou
O mundo só será feliz
Se a gente cultivar o amor

Irmão vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O homem de Nazaré
Irmão vamos seguir com fé
Tudo que ensinou
O homem de Nazaré
Etc., etc., etc.

Ele era um rei mas foi humilde
O tempo inteiro
Ele foi um filho de carpinteiro
E nasceu numa manjedoura
Não saiu jamais muito longe
Da sua cidade
Não cursou nem uma faculdade
Mas na vida ele foi doutor

Ele modificou o mundo inteiro
Ele modificou o mundo inteiro
Ele revolucionou o mundo inteiro
Irmão vamos seguir com fé
Etc., etc., etc.

Psicologia e Sexualidade

Amor e Felicidade no Casamento
por Fritz Kahn / 550 páginas, com
gravuras — 200\$00

A Nossa Vida Sexual
por Fritz Kahn / 344 páginas / com
43 gravuras — 160\$00

Pequeno Dicionário de Educação
Sexual
por Jean Charles / 224 páginas /
50\$00

Amor e Vida Conjugal
pelo Dr. Kenneth G. Hutchin / 274
páginas / 70\$00

Quando Quer o Seu F. Ho?
por Dr. Gregson S. Howell M. D.
129 páginas / 50\$00

Como Ajudar seu Marido a ter
Sucesso na Vida Social e nos
Negócios
por Mrs Dale Carnegie / 250 pági-
nas / 70\$00

Freud e o Problema Sexual
por J. G. Nereya / 184 páginas /
60\$00

A Vida Sexual da Mulher
no Casamento
por Dr. Gregson S. Howell, M. D.
262 páginas / 70\$00

As Relações Sexuais no Casamento
por G. Lombard Kelly, M. D.
164 páginas / 50\$00

Vou ser Mãe
por Jacqueline Dana / 320 páginas
com gravuras / 100\$00

N. B. — Estes preços incluem as
despesas de porte e embalagem.

Os Bravos

Canta: TONICELA

Eu fui à terra do Bravo
Eu fui à terra do Bravo
Bravo meu bem com o meu tempo
vermelho
Bravo meu bem com o meu tempo
vermelho
O mais bravo que eu lá vi
O mais bravo que eu lá vi
Bravo meu bem foi um manetinho
coelho
Bravo meu bem foi um manetinho
coelho

Eu fui à terra do Bravo
Eu fui à terra do Bravo
Bravo meu bem com meu vestido
amarelo
Bravo meu bem com meu vestido
amarelo

Amor de fora da terra
Amor de fora da terra
Bravo meu bem tenho medo que me
pelo
Bravo meu bem tenho medo que me
pelo

Eu fui à terra do Bravo
Eu fui à terra do Bravo
Bravo meu bem vestida de azul
escuro
Bravo meu bem vestida de azul
escuro

Amor que não é da terra
Amor que não é da terra
Bravo meu bem não é firme nem
seguro
Bravo meu bem não é firme nem
seguro

Eu fui à terra do Bravo
Eu fui à terra do Bravo
Bravo meu bem para ver as
emagrecer
Bravo meu bem para ver as
emagrecer

Cada vez fiquei mais manso
Cada vez fiquei mais manso
Bravo meu bem para tua companhia
Bravo meu bem para tua companhia
Bravo meu bem para tua companhia
Bravo meu bem para tua companhia

Alta coda

Canta: CÍDALIA MOREIRA

Não me procures
Nem me sigas por favor
Mesmo que jures
Que é sincero o teu amor
Não me convenço
Pois nada tenho de meu
E o mundo a que pertence
É tão diferente do teu

Vem ver a Rua
Pobrezinha aonde moro
Vem porque eu não te demoro
Não tem muito para ver...
Eu sei que a tua
Fica da minha distante
E é num bairro elegante
Onde gostas de viver
E tão diferente
A tua casa da minha
Mas a tropeira velhinha
Por nada posso trocar
Entre esta gente
Estou talvez fora de moda
E na vida d'alta roda
Para mim não há lugar.

Sei que onde moras
Só lá vive a altivez
E não deploras
Porque até gostas talvez
No meu cantinho
Não há lustres nem cristais
Mas não se vive sozinho
Com os ninhos nos beirais

Ver ver a Rua. (etc.)

ADQUIRA

Amor de Perdição 25\$00
Rosa do Adro 25\$00
E outros da Coleção Portuguesa

JOÃO SOLDADO

Interessante livro da história de um
soldado, que pela sua expertise e
habilidade mata o diabo num soco.
Preço: 1\$50
Livro de Namorar (ou Decla-
ração de Amor) 8\$00
Oráculo de Napoleão 8\$00
Mil e Um Modos de Cozinhar
Carnes 8\$00
Mil e Um Modos de Cozinhar
Bacalhau 8\$00
Guia da Cozinha 2\$40
Mil e Um Modos de Fazer
Doces 8\$00
Forte pelas Cartas 18\$00



Felicidade

Canta: NILTON OBBAE

Felicidade é ver raiar um novo dia
Um novo dia que vai ter para te ver
Felicidade é chorar de alegria
Felicidade é dar amor e receber

Felicidade é amar como eu te amo
Nossos momentos não deixamos prá
depois
Felicidade é pronunciar teu nome
E muito mais é o encontro de nós
dois

Felicidade é ter você com mais amor
E de saber que a noite é nossa para
amar
Se Deus me ouvisse eu pediria um
favor

Prá nossa noite nunca, nunca
terminar
(Bis)

Não julgues

Canta: CÍDALIA MOREIRA

Não julgues que fiquei preso
A tua falsa afeição!
Coração que o meu despreza
Não pode sentir paixão

Não julgues que vou chorar
Porque te foste embora
Quem aprendeu a cantar
Já não sabe quando chora

Não julgues que estou à espera
Da quem foi e não voltou
Já deixei de ser quem era
Pra ser agora quem sou

Não julgues que fecho não
Minha porta podes crer
Com o bater do coração
Posso não te ouvir bater

Um novo Abril

Somos gente, temos vida
Nós voltamos a nascer
E as palavras esquecidas
Vamos voltar a aprender

Abri as portas fechadas
Dizer sem medo a verdade
Dar nossas mãos libertadas
E cantar a liberdade

Povo Unido — Povo Unido

Grito aberto e juvenil
O Portugal renascido
A cantar um novo Abril
Gravos vermelhos, verdade,
De um Abril de liberdade

Povo gente, gente povo
Donos da nossa vontade
Num país de sangue novo
Espalhai Fraternidade

Dizei palavras coladas
Daquilo que a razão dá
O sono das madrugadas
Jamais alguém roubará

Povo Unido — Povo Unido

Ao trabalho meu povo

No campo, na oficina
Ao trabalho, meu povo, ao trabalho
Na escola que vos ensina
Ao trabalho, meu povo, ao trabalho
A palavra é tua
Em casa e na rua
Vamos construir
Portugal de novo
Com a vontade e fé
Que a todos domina
Ao trabalho, ao trabalho, meu povo.
Ao trabalho, ao trabalho, meu povo.

Vamos deixar para trás
As palavras que já foram ditas
Mostra o teu valor
Nesta hora de acção
Vamos deixar para trás
Fantasias e coisas bonitas
A Pátria precisa, vem daí meu irmão

Vamos nos campos de sol
Com vontade esta terra lavrar
O país é teu, vamos dar a mão
Vem outra vez ao teu sol
Tens aqui outra vez teu lugar
É livre também, vem daí meu irmão

A Sorte pelas Cartas

Leitura do destino, como consultar
o oráculo para alcançar as respostas
desejadas, porque sou amada, etc.
Foi-me ainda este livro a facilidade
de tirar a sorte pelas cartas, pelo
domínio, pelas dadas e ainda pela
bola de cristal.
Enfim, um livro completo, com
instruções gravuras de cartas e o mo-
do de se proceder de as ditar.
Preço 10\$00.

Guia da Cozinha 25\$00
Etiqueta e Civilidade 20\$00
Francês sem Mestre 10\$00

Livro dos Sonhos 2\$50
Inglês sem Mestre 10\$00

COLEÇÃO PORTUGUESA

Amores no Campo
Serões da Beira
Rosa do Adro
Sozinha
Nocturnos
Os Fidalgos da Torre
Miniaturas
Uma Alma de Mulher
Perfil do Marquês de Pombal
História de uma vida
Supresa Bendita
Maria Luísa
A Fidalguinha da Levada
Framito
Solar da Boavista
A Severa
Refugiada
Alvorada
Helena
Amaram-se na Selva
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Fátima Terra de Fé

Cartas a uma Noiva
O Morgado dos Vales
O Balaio de Leza
A Luta
Peçado que Redime
Um Homem de 50 Anos
Serões no Campo
Prometeida
Bodas Vermelhas
O Mocho de Vale Formoso
As Meninas da Fonte da Bica
Sacrifício Abençoado
Sotavento
Um Divórcio
Alma sem Medo
Uma Família Portuguesa
Casa Queimada
Amor de Perdição
Triunfo
Prometeida

CADA VOLUME 25\$00

Livros Cowboys — 2\$00 e 7\$50
Livros Amorosos 7\$50
Fotonovelas 7\$50

Tátia Libertada

Já tardava a primavera desajada
Lu nos dias não havia dançada
Era noite a mais bela e uma divandada
Trazia o dia que nos deu a liberdade
Liberdade de ter vida e de querer
Que trazes a todos a alegria da vida

Alerta! Comemorai!
Tu tens na mão o futuro
Desto Pátria Libertada!
Tu, que és o povo
Vem viver teu ideal
Portugal tem sangue novo
Viva, Viva Portugal!

Gravos rubros, lírios brancos, verdes
bordos
Espalharam pelos rios novas cores
E do canto dos sinistros estinguidos
Eu só vi em vez de balos, muitas
fiores.

Um dia Maio chegou lírio e em sua
voz
Surgiu um novo Portugal pra todos
ver.

Catarina Eufémia

Chamava-se Catarina
O Alentejo a viu nascer
Berrantes tiram-na em vida
Baleizão a viu morrer

Celíferas na manhã fria
Flures na campã lha não pôr
Ficou vermelha a campã
Do sangue que então brotou

Acalma o feror campã
Que o teu grande não fudeas
Quem viu morrer Catarina
Não perdos a quem a matou

Aquela gamba tão branca
Todos a querem para si
O Alentejo queimado
Ninguém se lembra de si

Aquela andorinha negra
Bate as asas para voar
O Alentejo esquecido
Tudo um dia há-de cantar

Oferenda

Quando este povo extirpa mágoas
de amor
Que se escutam à noite nos brulhos
do mar
Há-de haver no meu sangue a
quenteira de flor
Desdebrando resaca de tanto cantar

Quando este sol acender contra o
sua das manadas
Escorbertas de trigo e de cevada e de
espargos
E vier justamente chover nos campos
E promessa de pão e matança

Refrain

Em nós está
O lume aceso, e fúria em cada
madrugada
A luz sobre a cidade aberta
inovelada
E de bonanza fazemos tempestade

A nós virá
O canto livre, a força, a boca
desmanada
A vida inteira em memórias, todos
transformada
E de mãos dadas seremos liberdade

Coleção de Livros

Mil e uma anedotas para rir ... 2\$50
Mil motivos de fazer doces ... 8\$00
Para aprender a namorar ou
como escrever uma carta de
amor 8\$00
A sorte pelas cartas 10\$00
Oráculo de Napoleão 8\$00
O livro da cozinha 20\$00
Tratado de Etiqueta e Civilidade 20\$00
Francês sem mestre 10\$00
Sonhos e Pesadelos 2\$50
Mil modos de fazer bacalhau 8\$00
João Soldado 2\$50

Livros de Cow-boys: 2\$50, 8\$00 e 10\$00
Romances de amor 2\$50 e 10\$00

Prisioneiro

Se vou falar te deito
Seja por amor da ti
Rosa de fogo e verdade
Do lugar onde sou

Se acordares já não posso
Viver o tempo que faz
Nunca o suor do meu estorço
Na hora voltar atrás

Prisioneiro de quem passo
Se não resta lugar
Derretos de prosa em prosa
A canção feita de paz

Se me queres sem me deixar
Agilheira os meus braços
Sempre o sangue da esperança
Partida todos os laços

Se me julgas como a pedra
Porada à beira da estrada
Prisioneiro do sonho que leva
A força da madrugada

Refrain

Prisioneiro de quem passo, etc.

Se me quiseres libertar
Das grades do meu degredo
Há-de aprender a perder
Sem o chicote do medo

E poderás finalmente
inventar outro país
Feito de sol e de gente
Terra de seiva e raiz

Prisioneiro de quem passo, etc.

O Poder da Flor

Tu que habitas numa casa
Que não é minha nem tua
Abre os olhos vê quem passa
Da janela ou desce à rua

Terá paz quem quiser paz
E guerra quem quiser guerra
Que se faz e desfaz
No movimento da terra

Tu que sentas o poder da flor
Esvoaçam cobaltes ao vento
Acreditas que o amor
Pode libertar o tempo

Terá paz quem quiser paz, etc.

Tu que sentas só quimeras
Que não te lembram da vida
Deixa a brava doutrina avoa
Da saudade ou da partida

Terá paz quem quiser paz, etc.

Tu que esperavas um mundo melhor
Não te esqueças que também tens
braços
E acorda da viagem
Procura acertar os passos

Refrain

Terá paz quem quiser paz, etc.

Caminhada

Em nome dos que querem acordar
A luz lavrada da nova manhã
Em nome dos que acordam

Com o facho da esperança em cada
mão

Em nome dos que sentam a secura
Nos abraços do vento mofado
Em nome dos que sabem a palavra
Semeadora no tempo que virá

Eu faço este poema
Aberto para o mar
E longe a longa terra
Deserta de luar
E mais a solidão
Na força de cantar

Em nome dos que sofrem fome e frio
E calam a revolta que os consuma
Em nome dos que lançam desafio
Ao medo de viver quando se morre

Em nome destes homens e mulheres
Convidos de esperar a noite inteira
Em nome das crianças e das aves
Prometendo a jornada verdadeira...

Refrain

Eu faço este poema, etc.

Tip. Colégio dos Ofícios — Porto

Faça os seus pedidos a: **R. G. Fernandes** — Rua dos Bragas, 140 — Telefone 28239 — PORTO

Envie junto ao pedido notas de 20.00, 50.00 e 100.00, ou selos de 1.50, 2.50 e 5.00 — Não envie à cobrança